



### Analysis of the main characteristics of children's skin moisturizers in the Brazilian market

Branchi BR, Kiszewski AE, Bonamigo RR. *J Pediatr (Rio J)*. 2025;101(6):101438.  
DOI: 10.1016/j.jpmed.2025.101438

Comentado por: Profa. Dra. Silmara Cestari

*Professora Associada, Universidade Federal de São Paulo*

A barreira cutânea é essencial para a saúde da pele e de todo o organismo. Para a manutenção adequada da barreira, está indicado o uso de hidratantes em cremes ou loções. Este estudo avaliou criticamente as principais características dos hidratantes infantis disponíveis no mercado brasileiro, com foco no pH, composição e potencial alergênico. Foram analisados 51 produtos, divididos em dois grupos: um voltado ao público pediátrico geral (G1) e outro destinado ao tratamento de peles atópicas (G2). O pH médio dos hidratantes de uso comum foi  $5,81 \pm 0,35$ , enquanto os destinados a crianças atópicas apresentaram pH mais ácido ( $5,42 \pm 0,28$ ), diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). Essa acidez levemente maior no grupo terapêutico é considerada benéfica, pois favorece a homeostase da barreira cutânea e a manutenção do microbioma. Outro achado relevante foi o menor potencial alergênico dos hidratantes utilizados no tratamento da dermatite atópica. Enquanto 79% dos produtos convencionais continham fragrâncias ou outros sensibilizantes, apenas 45% dos voltados a peles atópicas apresentavam tais componentes ( $p=0,018$ ). Fragrâncias, propilenoglicol e pentilenoglicol foram os principais agentes de risco para dermatite de contato. Os hidratantes hipoalergênicos e sem perfume, utilizados na terapêutica da dermatite atópica, mostraram custo significativamente mais elevado, o dobro em relação aos produtos convencionais. Ainda assim, todos apresentaram pH ácido e ausência de disruptores endócrinos, como parabenos e ftalatos, o que reforça a evolução positiva da indústria cosmética nacional. O estudo alerta para a carência de informações nos rótulos: apenas 21% dos produtos traziam referência ao pH, o que dificulta escolhas conscientes pelos consumidores. Os autores defendem maior regulação e transparência, sobretudo em produtos infantis isentos de registro pela Anvisa desde 2018. Em síntese, os hidratantes infantis brasileiros mantêm pH compatível com a fisiologia cutânea, mas variam amplamente em custo e presença de alérgenos. O desafio é conciliar segurança dermatológica, acessibilidade e informação clara para pais e profissionais de saúde.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#).